

Avaliação do Conhecimento das Mulheres sobre o Câncer do Colo do Útero e Aplicabilidade do Instrumento Digital

Assessment of Women's Knowledge about Cervical Cancer and Applicability of the Digital Instrument.

Evaluación del conocimiento de las mujeres sobre el cáncer de cuello uterino y la aplicabilidad del instrumento digital.

Daniela Romualdo Jacinto¹, Adiel Queiroz Ricci², Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes³, Alessandra da Silva Souza⁴, Thiago Augusto Soares Monteiro da Silva⁵, Geisa Sereno Velloso da Silva⁶

Como citar esse artigo. Jacinto DR, Ricci AQ, Gomes ENF, Souza AS, Monteiro da Silva TA, Velloso da Silva GS. Avaliação do Conhecimento das Mulheres sobre o Câncer do Colo do Útero e Aplicabilidade do Instrumento Digital. Rev Pró-UniverSUS. 2024; 15(2):96-103.



Resumo

O Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa para o câncer do colo do útero. A transmissibilidade do vírus consiste através do contato sexual desprotegido. Entretanto, quando o câncer do colo uterino é diagnosticado precocemente, possui altas chances de cura, no entanto, observa-se que ainda é recorrente os índices dessa doença no Brasil. Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero e a partir disso desenvolver um instrumento digital de informação com o intuito de conscientizar e informar acerca do exame citopatológico bem como a prevenção para o câncer do colo do útero. Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo e de natureza qualitativa, com intuito de observar os fatos, registrar, analisar, classificar e interpretar utilizando o uso de técnicas de coleta de dados na pesquisa e em observações sistemáticas. Os resultados desse estudo indica que o conhecimento das mulheres acerca do exame de rastreamento citopatológico para o câncer do colo do útero ainda é insuficiente, assim, considera-se necessário o enfermeiro da atenção básica ter um olhar diferenciado para as questões de educação em saúde para comunidade como incentivar e informar a importância da prevenção através da vacina e da proteção para o sexo seguro.

Palavras-chave: Enfermagem; Colo do Útero; Detecção Precoce do Câncer.

Abstract

Human Papillomavirus (HPV) is the leading cause of cervical cancer. The transmission of the virus consists through unprotected sexual contact. However, when cervical cancer is diagnosed early, it has high chances of cure, however, it is observed that the rates of this disease are still recurrent in Brazil. In this way, the present study aims to analyze the level of knowledge of women about cervical cancer and from that to develop a digital instrument of information in order to raise awareness and inform about the cytopathological examination as well as prevention for the cervical cancer. This is a descriptive field research of a qualitative nature, with the aim of observing facts, registering, analyzing, classifying and interpreting using data collection techniques in research and systematic observations. The results of this study indicate that women's knowledge about the cytopathological screening test for cervical cancer is still insufficient, thus, it is considered necessary for primary care nurses to have a different look at health education issues to community how to encourage and inform the importance of prevention through vaccines and protection for safe sex.

Key words: Nursing; Cervix Uteri; Early Detection of Cancer.

Resumen

Se sabe que el virus del Papiloma Humano (VPH) es el principal causante del cáncer de cuello uterino. La transmisión del virus consiste en contacto sexual sin protección. Sin embargo, cuando el cáncer de cuello uterino se diagnostica precozmente, tiene altas posibilidades de curación, sin embargo, se observa que las tasas de incidencia de esta enfermedad en Brasil aún son recurrentes. De esta forma, el presente estudio tiene como objetivo analizar el nivel de conocimiento de las mujeres sobre el cáncer de cuello uterino y a partir de ello desarrollar un instrumento digital de información con el fin de sensibilizar e informar sobre el examen citopatológico así como la prevención para el cáncer de cuello uterino. El estudio es una investigación descriptiva, de campo y cualitativa, con el objetivo de observar los hechos, registrarlos, analizarlos, clasificarlos e interpretarlos utilizando técnicas de recolección de datos en la investigación y en las observaciones sistemáticas. Después de los resultados de este estudio, podemos concluir que el conocimiento de las mujeres sobre la prueba de tamizaje citopatológico para el cáncer de cuello uterino aún es insuficiente, por lo que se considera necesario que las enfermeras de atención primaria tengan una mirada diferente sobre los temas de educación en salud para la comunidad. fomentar e informar la importancia de la prevención a través de las vacunas y la protección para el sexo seguro.

Palabras clave: Enfermeira; Coelmo de Útero; Detecção Precoz de Câncer.

Afiliação dos autores:

¹Discente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – Vassouras – RJ. Brasil. E-mail: daniela-romualdo@outlook.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3137-1915>.
²Doutor em Estudos de Linguagem. Docente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – RJ. Brasil. E-mail: adielricci@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2761-2499>.
³Mestre em Ciências Ambientais. Docente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – Vassouras – RJ. Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.
⁴Mestre. Docente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – Vassouras – RJ. Brasil. Email: alesouza22@yahoo.com.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>.
⁵Doutor em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – Vassouras – RJ. Brasil. Email: thiago.silva@universidadevassouras.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>.
⁶Mestre. Docente do curso de Enfermagem. Universidade de Vassouras – Vassouras – RJ. Brasil. E-mail: geisa.veloso@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0304-8010>.

E-mail de correspondência: daniela-romualdo@outlook.com

Recebido em: 27/06/23 Aceito em: 17/06/24.

Introdução

O câncer do colo do útero caracteriza-se por um problema de saúde pública no Brasil, pois, ainda compreende a terceira causa de morte entre as mulheres¹.

O Papilomavírus Humano (HPV) é a principal causa para o câncer do colo do útero. A transmissibilidade do vírus consiste através do contato sexual desprotegido. A partir disso, o HPV é capaz de provocar infecções e lesões genitais que podem evoluir progressivamente até vinte anos de acordo com o grau da lesão².

Entretanto, quando o câncer do colo uterino é diagnosticado precocemente, possui altas chances de cura, no entanto, observa-se que ainda é recorrente os índices dessa doença no Brasil. Isto posto, vale destacar que a predominância das taxas de incidência para esse câncer são apresentadas nas regiões Norte e Nordeste onde representa respectivamente uma taxa de 20,48/100 mil, em seguida mostra uma taxa de 17,59/100 mil³.

Deste modo, um dos principais fatores associados para o acometimento do câncer do colo do útero é o fator socioeconômico que está relacionado a falta de acesso a saúde, educação, pobreza e saneamento básico que são questões proeminentes nas regiões de baixo ou médio Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) como nas regiões Norte e Nordeste⁴.

Não obstante, considera-se que existem outros fatores que são relevantes para o desenvolvimento do câncer do colo uterino como idade, início precoce da vida sexual, múltiplos parceiros, Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), dificuldade de acesso a saúde e acolhimento, fatores ambientais e genéticos. Desta forma, evidencia-se a necessidade das recomendações de monitoramento e rastreamento para o câncer³.

Isto posto, vale salientar as recomendações de acordo com as diretrizes nacionais para rastreamento do câncer do colo do útero, que expressa como orientação para realização do exame de rastreamento citopatológico a faixa etária de 25 a 64 anos bem como para mulheres que possuem atividade sexual⁵.

Compreende-se também que os principais meios para prevenção do câncer do colo do útero se dá pela vacina quadrivalente que previne

contra os principais tipos de HPV sendo os tipos 6 e 11 que causam verrugas genitais e 16 e 18 que são os principais causadores para o acometimento do câncer do colo do útero assim como o uso de preservativos durante a relação sexual⁵.

Desta maneira, entende-se que a falta de conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero e suas ramificações faz com que se torne um agravante para elevação do número de casos devido a não adesão ao exame de rastreamento³.

Grande parte das mulheres usuárias da Atenção Básica (AB) possuem um conhecimento inadequado sobre o câncer do colo do útero bem como as recomendações para o rastreamento para essa doença⁶.

Diante disso, surgiu-se a seguinte questão: qual o nível de conhecimento das mulheres em relação ao câncer do colo do útero?

Desta forma, o presente estudo tem como objetivo analisar o nível de conhecimento das mulheres sobre o câncer do colo do útero e desenvolver um instrumento digital de informação com o intuito de conscientizar e informar acerca do exame citopatológico bem como a prevenção para o câncer do colo do útero.

Metodologia

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de campo e de natureza qualitativa, com intuito de observar os fatos, registrar, analisar, classificar e interpretar utilizando o uso de técnicas de coleta de dados na pesquisa e em observações sistemáticas.

Após o deferimento da solicitação de campo, realizou-se a coleta de dados na clínica da família no interior do Estado do Rio de Janeiro. A clínica abrange duas unidades de saúde de diferentes localidades demográficas. Assim sendo, a coleta de dados ocorreu no período de maio a junho de 2023 com 20 mulheres que utilizaram os serviços da clínica da família durante esse período.

O critério de inclusão para este estudo deu-se por mulheres que utilizaram dos serviços da clínica da família durante o período da coleta de dados e que aceitaram participar da pesquisa, assinando o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução nº 466 de dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde, bem como aquelas que se encontram na faixa etária entre 25 a 64 anos. Para critério de exclusão consistiu-se em mulheres que não estão dentro dessa faixa etária e

que não utilizam os serviços da clínica da família.

Assim, totalizou-se vinte mulheres participantes para essa pesquisa sabendo que a participação poderia envolver riscos como vergonha, constrangimento ao se expor e invasão de privacidade. Desta forma, amenizou-se esses riscos através da realização das entrevistas em um ambiente adequado. A pesquisa também trouxe benefícios como aumentar seu conhecimento sobre o exame preventivo, incentivar o autocuidado, sanar todas as dúvidas em relação ao exame preventivo e entender os meios de prevenção do câncer do colo do útero.

Inicialmente para fundamentação desse estudo foi realizado uma revisão bibliográfica de literatura consultando a base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores: “Enfermagem”, “Colo do Útero”, “Detecção Precoce de Câncer”. Para uma melhor análise dos artigos foram utilizados os filtros: idioma português e intervalo de publicação nos últimos cinco anos. Os critérios para inclusão deram-se por artigos publicados a partir de 2018 com temáticas relacionado ao câncer do colo do útero. Para critério de exclusão foram descartados artigos em outros idiomas e artigos publicados anteriormente a 2018. Também foi utilizado a base de dados Google Acadêmico para compor o conhecimento desse estudo.

Sendo assim, a pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada utilizando um questionário como levantamento de dados possuindo sete perguntas sinteticamente sobre a prevenção, rastreamento e câncer do colo do útero.

A entrevista aconteceu nos consultórios de enfermagem pois, é de reconhecer que o consultório de enfermagem consiste em ambiente iluminado, adequado e reservado para coleta de dado. Assim, essas são características importantes para manter a privacidade e o sigilo da mulher durante a entrevista bem como para realização do exame preventivo. Logo, o espaço físico foi organizado para que o entrevistador e a paciente estivessem assentados sendo apropriado para um contato visual nítido e diretamente face a face tanto para o entrevistador quanto para a mulher afim de ser satisfatório e também para facilitar no momento de realizar as perguntas.

Os recursos utilizados para essa pesquisa foram: um dispositivo móvel para gravação de áudio e o questionário. Sendo assim, no momento

anterior da consulta, as mulheres foram convidadas a participar da pesquisa e logo em seguida foram informadas sobre as seguintes questões: a utilização do questionário contendo sete perguntas, a gravação de áudio durante a entrevista para ser transcrita, porém, não havendo nenhum reconhecimento e suas respostas e identificação permanecerão em sigilo.

Após a coleta de dados, criou-se um instrumento digital que consiste em uma ferramenta do tipo site reconhecido como U-se.simdif.com. Essa plataforma foi criada através de um aplicativo móvel e contém informações relevantes para todas as mulheres. O intuito desse site é consentizar, informar e sanar dúvidas acerca do câncer do colo do útero através do resultados obtidos pela pesquisa. O site contém uma página inicial onde tem a possibilidade de direcionamento à abas com informações detalhadas e esclarecimentos acerca do câncer do colo do útero e suas ramificações como faixa etária para realização do exame, recomendações acerca do exame citopatológico, HPV, câncer do colo uterino e prevenção.

Logo, após a coleta de dados das mulheres entrevistadas, utilizou-se a análise de conteúdo de Bardin e suas etapas de: 1) Pré-análise para organização dos artigos utilizados para esse estudo contendo as abordagens de câncer do colo do útero e avaliação do grau de conhecimento das mulheres acerca dessa temática, bem como assuntos relevantes como vacinação do HPV, o problema de saúde pública dentre outros que compuseram esse estudo. 2) Categorização onde referiu-se ao elemento para coleta de dados, assim sendo, para essa etapa utilizamos como unidade de registro dos dados o questionário bem como as transcrições dos áudios gravados como instrumento de análise e desta forma, totalizou-se sete categorias relevantes para esse estudo. 3) Seguindo através das categorias, realizamos o tratamento dos resultados onde foram interpretadas as falas bem como as respostas das mulheres participantes dessa pesquisa realizando a junção das três etapas desta análise. Dessa maneira, foram alcançados os resultados desse estudo.

Para reconhecimento das mulheres entrevistadas usou-se pseudônimos de pedras preciosas. Já para identificação e diferenciação das unidades de saúde usou-se uma sequência de Cenário 1 e Cenário 2.

O presente estudo foi submetido à avaliação e aprovação pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP)

da Universidade de Vassouras (UV) sob o CAAE 69131623.2.0000.5290 e contemplando as normas éticas de acordo com a resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde que possui a regulamentação das normas de pesquisa envolvendo seres humanos.

Resultados e Discussão

Caracterização das Participantes

O presente estudo contou com a participação de 20 mulheres entre 25 a 64 anos que utilizam os serviços de saúde da rede pública do Município do interior do Estado do Rio de Janeiro e que compareceram a consulta de enfermagem para realizar o rastreamento citopatológico para o câncer do colo do útero durante a pesquisa.

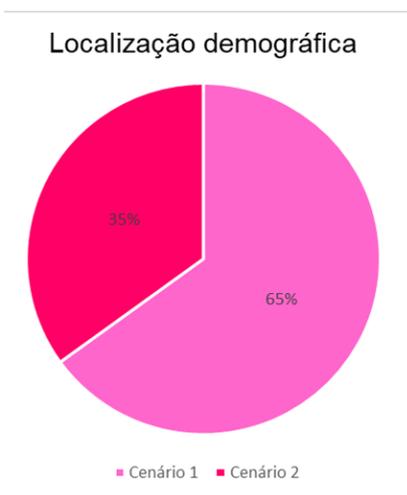
Assim sendo, obteve-se as seguintes faixas etárias conforme a **Tabela 1**:

Faixa etária	Quantitativo de mulheres	Porcentagem
25 a 29 anos	2	10%
30 a 39 anos	4	20%
40 a 49 anos	5	25%
50 a 59 anos	8	40%
60 a 64 anos	1	5%

Observou-se que a totalidade de 20 mulheres participantes do estudo, 40% possuem a faixa etária de 50 anos, 25% correspondem a faixa etária de 40 anos, enquanto 20% são da faixa etária dos 30 anos, 10% são da faixa etária dos 20 anos e apenas 5% representa a faixa etária de 60 anos.

Características demográficas

Gráfico 1.



Fonte: Pesquisa dos autores.

Segundo dados coletados 65% das participantes corresponde a unidade do Cenário 1 o que representa 13 participantes, enquanto 35% refere-se à unidade Cenário 2 que coincide a 7 mulheres participantes.

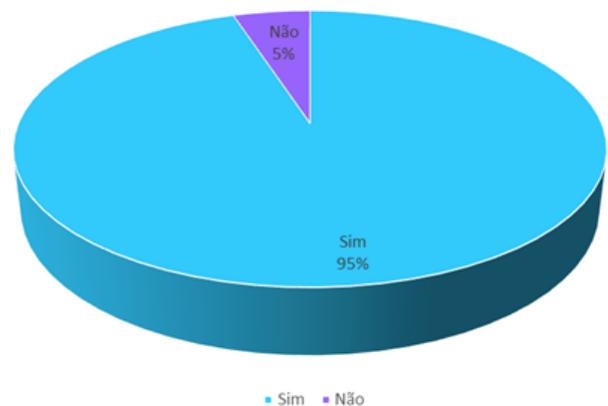
Assim, decerto, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde influencia na baixa adesão do exame em localidades mais afastadas⁷. Fatores sociodemográficos e econômicos são predominantes e associados para falta de conhecimento da doença pois, estão relacionados a renda mensal e ao nível de escolaridade³.

Desta forma, identificou-se que a localidade é um fator que pode prejudicar o acesso a saúde, dado que a distância limita os atendimentos que podem contribuir para qualidade de vida.

A complexidade do entendimento dos sujeitos sobre a finalidade do rastreamento do câncer do colo do útero

Gráfico 2:

Você sabe para que serve o exame preventivo?



Fonte: Pesquisa dos autores.

No **Gráfico 2** mostra que ao realizar a pergunta: “Você sabe para que serve o exame preventivo?” os resultados mostram que 95% relatam saber sim e 5% dizem não saber a finalidade do exame. Entretanto, quando surge a questão “o que você entende sobre o exame preventivo?” algumas respostas consistem em:

Alexandrita, 56 anos refere “O próprio nome já diz, previne muitas doenças. Eu acho que devia ser uma regra geral, todas as mulheres aderirem a isso pois só nos faz bem.

Safira, 37 anos diz “Que tem que prevenir o

câncer.”

Pedra da Lua, 55 anos: “Que é pra se prevenir da doença do colo do útero, o câncer do colo do útero.”

Diamante, 58 anos, diz: “Também nada.”

Celestita, 63 anos: Não soube responder.

Fluorita, 57 anos relata que “Não, mesmo porque eu nem faço também, estou super, completamente relaxada. A última vez que eu fiz o exame eu nem peguei o resultado pra você ter uma ideia, foi antes de 2015 até. Realmente eu tenho que fazer né, tem que ser cuidar.”

Jade, 42 anos: “Entendo que é necessário fazer, se colhe algum material para análise e é isso que falei, anualmente é necessário se fazer isso, é isso que eu entendo.”

Ágata, 25 anos refere “Que é pra ver o câncer, se tem câncer ou alguma coisa.”

Cornalina, 54 anos: “Exame preventivo é usado para detectar nas mulheres alterações de colo uterino. Tal exame, é também chamado de Papanicolau, onde o Enfermeiro, através do exame realiza a coleta de células para diagnosticar possíveis lesões.”

Após a coleta dos dados, observou-se que a predominância do entendimento errôneo sobre a finalidade do exame é na faixa etária de 50 anos. No que concerne a três participantes com faixas etária de 50 e 60 anos não souberam responder e aquelas que responderam com um entendimento básico corresponde a três participantes em distintos intervalos de idades de 20, 40 e 50 anos.

Vale ressaltar que a quantidade de respostas erradas é predominante na unidade Cenário 1, enquanto a unidade Cenário 2 possui menor quantitativo de respostas erradas.

É de referir que as mulheres realizam o exame preventivo sem saber a verdadeira finalidade do mesmo⁸. Apesar de tantos avanços em saúde e tecnológicos, o entendimento da mulher sobre o exame citopatológico ainda é insuficiente⁹.

Realizar ações em saúde individuais e coletivas são atribuições do enfermeiro da AB, logo, compreende-se que educação em saúde é um indicativo para qualidade de vida da população¹⁰.

Muitas mulheres sentem vergonha ou constrangimento para realizar o exame preventivo pois não conhecem a verdadeira finalidade do exame e isso pode influenciar a não adesão ao

exame¹¹.

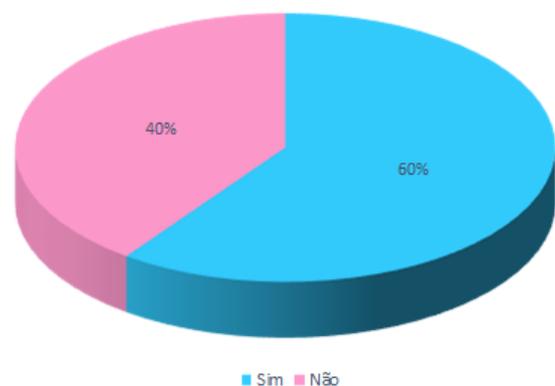
Pode-se observar nesse estudo que o fator sociodemográfico é um impedimento para o conhecimento em saúde e que é de suma importância os profissionais de enfermagem trabalharem com educação em saúde para manter a população informada.

O conhecimento restrito: uma reflexão para os profissionais de saúde

Descobre-se que o maior número das mulheres possui a percepção do saber o que é o câncer do colo do útero como mostra o **Gráfico**

Gráfico 3:

Você sabe o que é o câncer do colo do útero?



Fonte: Pesquisa dos autores.

3, porém, quando são questionadas sobre seu entendimento do que é o câncer do colo do útero seu conhecimento é errôneo ou pouco como vemos abaixo:

Rubi “Que é uma doença sem cura, mas ela é preventiva porque fazendo o Papanicolau justamente para ver antecipado, para evitar que tenha um câncer.”

Ametista: “Nada.”

Safira: “Não tenho ideia.”

Turmalina: “Quase nada.”

Turquesa: “Então, entender assim não entendo bem não, o que passa na minha cabeça é que uma doença que dá no útero, uma doença que é o câncer, se você saber dele antes você consegue curar, mas se você não fazer. Por isso é bom fazer o preventivo, quanto mais cedo você souber mais chance você tem de curar ele.”

Cristal: “Nada, não vou dizer nada porque no final vou enrolar a língua aqui no final.”

Citrino: “Eu acho que é alguma complicação que acontece no útero da mulher.”

Posto isto, vale salientar também que uma medida para aumentar o conhecimento das mulheres sobre esse assunto é explicar a elas sobre o exame que são submetidas e também explicar as recomendações do exame.

É de referir que falta de educação em saúde e baixa escolaridade são fatores que contribuem para falta de conhecimento sobre o câncer do colo do útero³.

Outrossim, através da AB é possível levar informações para população, principalmente em áreas distanciadas⁹. Regiões com população com menor poder aquisitivo também é um fator para falta de informação de saúde¹².

Repetição “Não sei”: hiato do conhecimento

Evidenciou-se também que o termo “não sei” se repete oito vezes. Assim, em algum momento de suas falas, elas referem-se a esse termo. Percebeu-se que a palavra se repetiu em maior número na questão “o que você entende sobre o câncer do colo do útero?”. A seguir tem-se alguns exemplos:

Esmeralda, 27 anos diz “Não sei dizer.”
Pérola, 43 anos fala que “Eu sei o que é um câncer, câncer é quando multiplica uma célula que está defeituosa ela vai multiplicando independente do local. Aí sei que o câncer tem vários locais, no osso, no fígado, sei lá, em tudo qualquer canto, no cérebro. Agora do útero, especialmente do útero, não sei. Pode ser feridinha que deu não foi tratado, uma doença que não cuidou, não sei.”

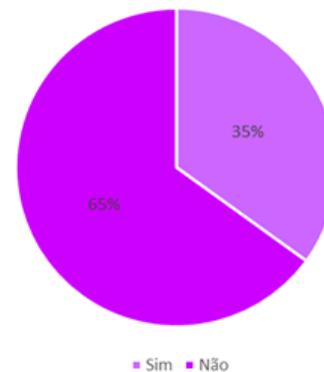
Especifica-se que um dos fatores que dificulta o acesso as informações, são mulheres que não possuem remuneração pois tendem a ter menor socialização¹³. Os fatores que predominam como falta de conhecimento para o câncer do colo do útero são idade e fator socioeconômico¹⁴. O que dificulta o conhecimento acerca dessa temática é a baixa escolaridade¹⁵.

Esse estudo evidenciou que nos diferentes grupos etários a compreensão sobre o que é o câncer do colo uterino ainda é pouca. Percebeu-se também que em tempo algum nenhuma das participantes refere-se sobre a transmissão do vírus HPV, visto que, o principal meio de transmissão é através da relação sexual. Assim, entende-se que a principal estratégia para melhorar isso é levar informações pertinentes acerca do assunto como por exemplo a prevenção e principalmente a importância do uso de preservativos.

O paradoxo do conhecimento dos sujeitos

Gráfico 4:

Você conhece os meios de prevenção para o câncer do colo do útero?



Fonte: Pesquisa dos autores.

sobre prevenção do colo do útero

Revela-se que, orientar acerca da vacina é suma importância para educação em saúde da população e incentivar a adesão da vacina protege dos subtipos oncogênicos do HPV e ainda de neoplasias uterinas⁹. Reduzir os fatores de risco também é uma forma de prevenção a exemplo orientar acerca do tabagismo, uso do preservativo, múltiplos parceiros esses são alguns fatores que reduzem a contração da doença³.

Para obter bons resultados é necessário o profissional ter contato com o paciente, fazer a busca ativa e monitorar os números de vacinação contra a doença bem como realizar atividade de educação com o público alvo¹⁶. O conhecimento sobre a vacina contra o HPV está associado a implementação da vacina na rede pública, pois ainda é recente na rede. Logo, em relação ao público alvo destinado para realização do exame citopatológico não possui conhecimento suficiente sobre os meios de prevenção¹⁷.

A maioria das mulheres referem não saber sobre a prevenção do câncer do colo uterino, mas associam o exame preventivo como prevenção da doença. Também, desconhecem que uma das prevenções para o câncer do colo do útero é utilizando preservativo durante o contato sexual, logo, percebeu-se que o conhecimento ainda é insuficiente. Como exemplos abaixo:

Jaspe: “Exatamente pra prevenir esse câncer que exatamente eu não sei o que que é, entendeu? Mas, acredito que previne muitas outras coisas também o exame preventivo.”

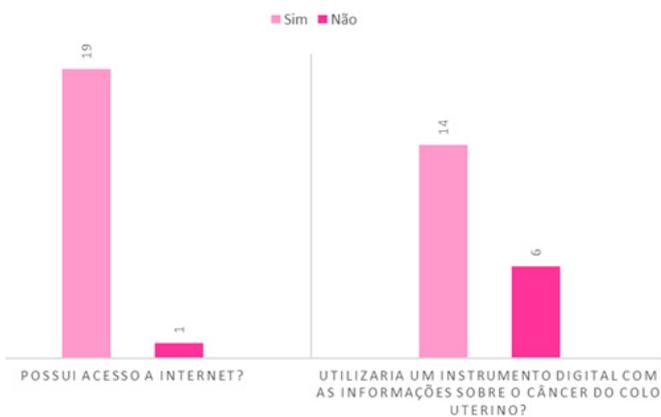
Coral: “Para detectar se tem alguma doença pra poder prevenir, acho que é isso.”

Topázio: “Entendo que a prova de se prevenir contra o câncer do colo do útero.”

Desta forma, reforça a necessidade e responsabilidade do enfermeiro da ABS realizar ações de educação no bairro com o intuito de fortalecer o conhecimento da população bem como incentivar o uso de preservativos.

Utilizando a tecnologia para sedimentar e

Gráfico 5:



Fonte: Pesquisa dos autores.

se aproximar o conhecimento

Posto isto, o uso da tecnologia digital já é uma prática dentro da área de enfermagem brasileira e foi intensificado após a pandemia e atualmente possibilita ainda consultas de enfermagem à distância¹⁸.

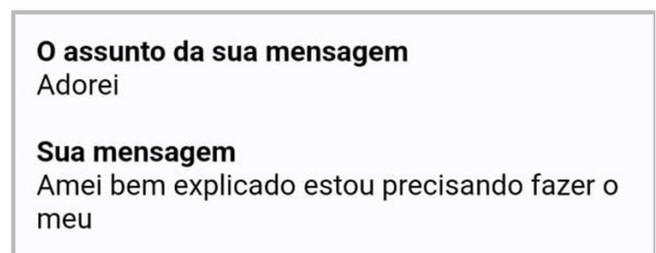
Assim, como mostra o **Gráfico 5** é de grande valor e utilidade os recursos tecnológicos para ampliar o conhecimento e também auxiliar nos atendimentos em saúde pois, notou-se que o acesso a internet facilita as informações. Entretanto, também vale ressaltar que mesmo com a tecnologia avançada, ainda há lugares e/ou pessoas que não possui acesso a internet, limitando ao conhecimento, baixa adesão ao exame e consequentemente expostos ao risco da doença. Logo, cabe aos profissionais de saúde refletir em como alcançar os

indivíduos e como levar informação acessível de acordo com cada localidade e área de trabalho.

Desta maneira, após os resultados dessa pesquisa, especialmente os resultados da categoria 6 sendo pertinente para utilização dos métodos de ensino tecnológico, criou-se um site digital chamado U-se. Esse, por sua vez, foi criado a partir do levantamento dos resultados desse estudo através da análise de dados. Assim, o site também possui o intuito de fornecer informações importantes acerca do exame preventivo, prevenções, HPV e recomendações.

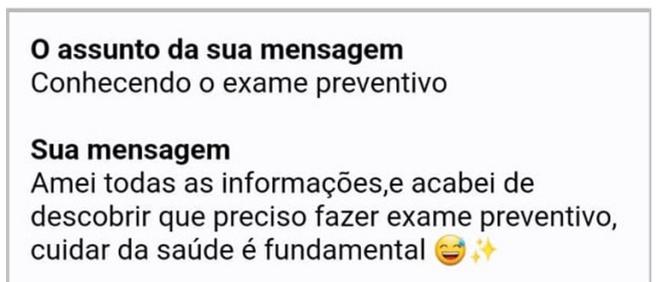
Desta forma, após a criação do U-se, e suas

Figura 1:



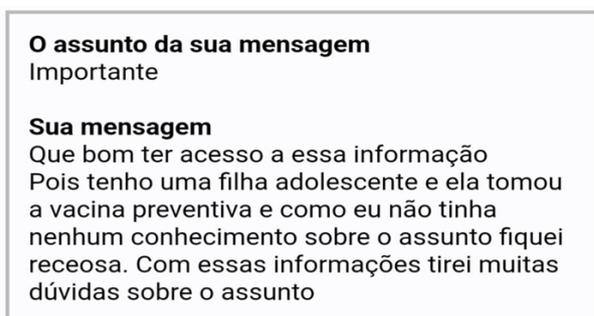
Fonte: Pesquisa dos autores.

Figura 2:



Fonte: Pesquisa dos autores.

Figura 3:



Fonte: Pesquisa dos autores.

informações obteve-se os resultados:

Posto isso, as tecnologias educativas promovem o autocuidado e consequentemente, aumentando a compreensão do indivíduo sobre temáticas relacionadas a saúde¹⁹.

Percebe-se também que a tecnologia agrega para o conhecimento, educação em saúde e autonomia das mulheres, pois é uma forma delas entenderem a importância do exame preventivo e da prevenção contra o HPV.

Conclusão

Considera-se que o conhecimento das mulheres acerca do câncer do colo do útero e suas ramificações ainda é insuficiente. Desta maneira, evidenciou-se que avaliar o nível de conhecimento das mulheres sobre essas temáticas é de suma importância para entender a verdadeira compreensão das mulheres e assim, levar informação e autonomia incluindo informações essenciais, de fácil e entendimento para toda mulher.

Assim, identificou-se que, uma vez que a mulher possui o entendimento sobre essas questões, promove à ela a compreensão de realizar o exame preventivo de forma consciente. Por conseguinte, considera-se também necessário os profissionais de saúde dispor de um olhar diferenciado para educação em saúde para comunidade. A exemplo disso pode-se incentivar e informar sobre a importância da prevenção através da vacina e da proteção durante as relações sexuais, visto que, há métodos contraceptivos que também previnem contra a transmissão das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST). Também é importante informar os pais a respeito da vacina HPV no calendário vacinal, da mesma forma promover educação em saúde nas escolas para crianças e adolescentes acerca das IST.

Entende-se que é de suma importância explicar para mulher a verdadeira finalidade do exame de rastreamento citopatológico e suas recomendações com o intuito de obter melhores resultados em relação a compreensão das mulheres sobre o exame de rastreamento e os meios de prevenção para o câncer do colo do útero.

Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

Referências

1. Brasil. Inca estima 704 mil casos de câncer por ano no Brasil até 2025. Brasília, Ministério da Saúde. 2022.
2. Carvalho KF de, Costa LMO, França RF. A relação entre hpv e câncer de colo de útero: um panorama a partir da produção bibliográfica da área. 11. Ed. [S.I.]: Revista saúde em foco. 2019.
3. Silva ML, Nunes JSS, De Oliveira KS, Leite TAS. Conhecimento de mulheres sobre câncer de colo do útero: uma revisão integrativa. Curitiba. Brazilian journal of health review, v. 3, n. 4, p. 7263-7275, 2020.
4. Lopes PCB, Pereira LAG. Análise espacial do índice de

desenvolvimento humano municipal (idhm) no brasil. In: Anais do xiv enanpege. Xiv encontro nacional de pós-graduação e pesquisa em geografia. Campina Grande. Realize editora. 2021.

5. Brasil. Diretrizes Brasileiras para o Rastreamento do Câncer do Colo do Útero. Ministério da Saúde. Brasília, 2016.
6. Mascarenhas MS, Faria LV, Morais LP de, Laurindo D da C, Nogueira MC. Conhecimentos e Práticas de Usuárias da Atenção Primária à Saúde sobre o Controle do Câncer do Colo do Útero. Juiz de Fora. Revista Brasileira de Cancerologia. 2020.
7. Santos JN dos, Gomes RS. Sentidos e Percepções das Mulheres acerca das Práticas Preventivas do Câncer do Colo do Útero: Revisão Integrativa da Literatura. Rio de Janeiro. Revista Brasileira de Cancerologia. 2022.
8. Silva LA, Freitas AS, Müller BCT, Magalhães MJS. Conhecimento e prática de mulheres atendidas na atenção primária a saúde sobre o exame papanicolaou. [Rio de Janeiro]. Revista Online de Pesquisa Cuidado é Fundamental. 2021.
9. Dantas PVJ, Leite KNS, César ESR et al. Conhecimento das mulheres e fatores da não adesão acerca do exame papanicolaou. Recife. Revista de Enfermagem UFPE On Line. 2018.
10. Nascimento Pereira SV do, Gomes do Nascimento W, Sousa Braga FL, Menezes Gonçalves I, Mayron Morais Soares F. Atribuições do enfermeiro na atenção primaria acerca do câncer de colo de útero e mama. 39. ed. [S.I.]. Revista. Enfermagem Atual In Derme. 2022
11. Azevêdo JAF de. Conhecimento, atitude e prática de trabalhadoras rurais sobre prevenção de câncer de colo uterino. Vitória de Santo Antão. Trabalho de conclusão de curso em enfermagem – Universidade Federal De Pernambuco; 2018.
12. Silva KSB e, Leite AFB, Silva DMC, Tanaka OY, Louvison MCP, Bezerra AFB. Prevenção do câncer do colo do útero: avanços para quem? Um retrato da iniquidade em estado da região nordeste. Recife. Revista brasileira de saúde materno infantil. 2020.
13. Soares MBO, Araújo PG de, Silva Sr da. Fatores associados ao conhecimento sobre papanicolaou. [S.I.]: Ciência, cuidado e saúde. 2020.
14. Iglesias GA, Larrubia LG, Campos Neto A de S, Pacca FC, Iembo T. Conhecimento e adesão ao Papanicolau de mulheres de uma rede de Atenção Primária à Saúde. São José do Rio Preto. Revista de ciências médicas. 2019.
15. Rosa ARR, Silva, TSL de, Carvalho ICS, Sousa ASJ, Rodrigues AB, Penha JC da. Exame citopatológico do colo do útero: investigação sobre o conhecimento, atitude e prática de gestante. 2. ed. [Canto do Buruti]. Cogitare enfermagem. 2018.
16. Vieira EA, Ferreira LMV, Menezes MN, Nascimento TD, Santos VF, Aguiar EC. Atuação do enfermeiro na detecção precoce do câncer de colo uterino: revisão integrativa. São Paulo. Revista Nursing. 2022.
17. Cardial MF, Roteli-Martins CM, Naud P, Fridman FZ. Papilomavírus humano (HPV). In: Programa vacinal para mulheres. São Paulo: Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia; 2017. Cap. 4, p. 26-39.
18. Muniz VO, Mota TN, Sousa AR de. Saúde digital à brasileira e a prática clínica em enfermagem: do que estamos falando?. [S.I.]: Enferm foco. 2023.
19. Silva IP da, Diniz IV, Freitas LS, Salvador PTCO, Sonobe HM, Mesquita SKC et al. Desenvolvimento de aplicativo móvel para apoiar o autocuidado de pessoas com estomias intestinais. [S.I.]: Revista rene. 2023.